

COLÔMBIA

Narcotráfico fabrica submarino teleguiado

Marinha intercepta embarcação submersível controlada remotamente no Mar do Caribe. Capaz de transportar 1,5t de cocaína, o veículo estava na fase de teste e não levava drogas. Descoberta mostra avanço tecnológico do crime organizado

» RODRIGO CRAVEIRO

Para driblar a lei e escoar o carregamento de drogas no mercado internacional, cartéis de narcotráfico da Colômbia têm se aprimorado em estratégias e em tecnologia. Pela primeira vez, a Marinha colombiana apreendeu um drone submersível. Sem tripulantes, controlado à distância e de difícil detecção pelos radares, o narcossubmarino foi interceptado por dois botes rápidos da Marinha próximo à costa de Santa Marta (norte), a cidade mais antiga do país, situada à beira do Mar do Caribe.

No fim de maio passado, as autoridades da Colômbia haviam interceptado, no Oceano Pacífico, um submarino tripulado que transportava uma carga de cocaína avaliada em US\$ 1,7 bilhão. No entanto, a descoberta de ontem surpreendeu pela ousadia, pelo aparato tecnológico e pela tentativa de burlar as Forças Armadas.

O narcossubmarino teleguiado poderia deslocar-se por 800km a 1.280km de distância sem perder contato com a base de controle. De cor cinza, trazia uma antena de satélite instalada na proa. A agência de notícias France-Press obteve a confirmação de que a antena comunicava-se por meio da Starlink, a provedora de internet via satélite do executivo sul-africano Elon Musk, considerado o homem mais rico do mundo.

A apreensão do narcossubmarino não tripulado ocorreu no marco da "Estratégia Multinacional Orión", uma iniciativa antidrogas comandada pela Marinha colombiana que envolve 62 países, 127 instituições e 10 organizações multilaterais. A operação é considerada uma das mais eficazes do mundo para a apreensão de narcóticos no ambiente marítimo.

Automação

Em entrevista coletiva, o almirante Juan Ricardo Rozo, comandante da Marinha colombiana, afirmou que, assim que os militares fizeram a interceptação, perceberam que a embarcação submersível estava em "fase de preparação". "Não havia drogas a bordo. Nós o imobilizamos e o levamos até o porto de Cartagena, onde foi submetido a um estudo mais detalhado por parte da equipe de inteligência da Marinha", relatou. "Então, identificamos as capacidades

Marinha da Colômbia/AFP



Barcos da Marinha colombiana cercam o submarino, na costa do Parque Tayrona, perto da cidade de Santa Marta, no norte

autônomas de navegação e de comunicações do artefato, o qual poderia transportar cerca de 1,5t de cocaína em seu interior."

Ele reconheceu que o narcossubmarino representa um avanço tecnológico sem precedentes das organizações de narcotráfico. "Ele reflete a migração para sistemas mais sofisticados não tripulados, que aumentam a capacidade de evasão (...) para dificultar seu rastreamento por radar e, inclusive, operar com autonomia parcial por parte de redes criminosas", declarou Rozo.

As autoridades colombianas investigam a procedência do drone submersível. Os primeiros indícios apontam envolvimento do Exército Gaitanista da Colômbia (EGC), popularmente conhecido como Clã do Golfo. No Caribe colombiano, essa organização comete crimes e disputa o negócio do narcotráfico, rivalizando com o grupo Las Pachenca. "Nosso setor de inteligência pôde avançar na determinação de que esse artefato estava sendo preparado para o

Marinha da Colômbia



O drone subaquático: antena de satélite e dificuldade de detecção pelos radares

transporte de narcóticos pelo Clã do Golfo", acrescentou o almirante, ao citar uma apuração preliminar.

O jornal colombiano *El Tiempo*, ao citar o think tank Insight Crime, publicou que 38 narcossubmarinos foram descobertos somente em 2018, quando começou a ser utilizado esse tipo de embarcação.

Sofisticação

Especialista em temas de segurança da Universidad Nacional Autónoma de México, Raúl Benítez Manaut explicou ao **Correio** que os grupos que exportam cocaína da Colômbia para os EUA e outros países cada vez mais usam tecnologia sofisticada para enganar as forças militares. "Os exportadores de cocaína contratam especialistas em tecnologias de comunicação e em navegação automatizada para fabricarem esses submersíveis. No caso deste narcossubmarino, a vantagem está no fato de não levarem tripulação e, em caso de captura, não se pode deter ninguém, apenas fazer a apreensão da carga", afirmou.

De acordo com Manaut, a interceptação da embarcação mostra um êxito da Marinha colombiana, mas um fracasso na guerra ao tráfico de cocaína, na medida em que os cartéis empregam transportes cada vez mais sofisticados.

Um fantasma no mar

Saiba mais sobre o narcossubmarino não tripulado descoberto pelas autoridades colombianas

TECNOLOGIA

O narcossubmarino apreendido em Santa Marta, no norte da Colômbia, dispõe de uma antena Starlink, é totalmente automatizado, com dirigibilidade operada à distância. Também é considerado pouco permeável à detecção pelos radares, graças ao desenho técnico da embarcação, chamado de "perfil". O formato hidrodinâmico também deixa pouco rastro, o que torna difícil sua identificação por meio de aeronaves.

CAPACIDADE

Segundo a Marinha colombiana, a embarcação estava pronta para transportar até 1,5t de cocaína. As autoridades, no entanto, afirmam que não havia carregamento no interior do submarino e que ele estaria passando por uma fase de testes.

CUSTO ESTIMADO

De acordo com o Centro Internacional de Investigação e Análise contra o Narcotráfico Marítimo (Cimcon) — órgão ligado à Marinha da Colômbia —, os cartéis investem até US\$ 150 mil (ou R\$ 814,5 mil) para construir um narcossubmarino. No entanto, outras entidades estimam que o valor final passe de US\$ 1 milhão (ou R\$ 5,43 milhões).

HAITI

Crime controla 90% de Porto Príncipe, diz ONU

Grupos criminosos controlam 90% de Porto Príncipe, capital do Haiti, onde a presença do Estado está cada vez mais ameaçada de um "colapso total", advertiram representantes do alto escalão da Organização das Nações Unidas (ONU). A insegurança e a onda de violência forçaram cerca de 1,3 milhão de haitianos a fugirem de suas casas e a viverem em acampamentos improvisados espalhados pela cidade. A ação das gangues tem aumentado desde que uma ação coordenada por grupos criminosos causou, em 2024, a renúncia do primeiro-ministro Ariel Henry, que foi substituído por um conselho de transição frágil — o qual tem a missão de organizar eleições até fevereiro 2026.

"Testemunhamos uma erosão profunda da autoridade do Estado e do império da lei. A violência brutal dos grupos criminosos afeta todos os aspectos das vidas pública e privada", disse Miroslav Jenca,



A violência brutal dos grupos criminosos afeta todos os aspectos das vidas pública e privada"

Miroslav Jenca,
subsecretário-geral da ONU para a Europa, Ásia Central e as Américas

subsecretário-geral da ONU para a Europa, Ásia Central e as Américas, perante o Conselho de Segurança.

Apesar de "seus melhores esforços", a polícia e a Missão Multinacional de Segurança (MMAS), liderada pelo Quênia, "foram incapazes de avançar na restauração da autoridade do Estado". "Sem uma ação maior da comunidade internacional, o colapso total da presença do Estado na capital poderia vir a ser um cenário muito real", acrescentou Jenca.

Os grupos armados controlam agora 90% de Porto Príncipe, e "continuam se expandindo por rotas estratégicas e regiões fronteiriças", apontou a diretora do Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime (UNODC), Ghada Waly. No relatório anterior, essas facções controlavam 85% da capital. Mas, com a diminuição rápida da capacidade do Estado de governar, as gangues ocupam esse vazio.

Clarens Siffroy/AFP



Moradores de Porto Príncipe dormem sobre camas improvisadas, em acampamento no terreno de igreja mórmon

"Elas criam estruturas de governança paralelas e prestam serviços públicos rudimentares", apontou Ghada. "Inclusive, são mais perturbadoras as novas denúncias de tráfico de pessoas para a extração de órgãos", acrescentou a funcionária,

que citou relatos obtidos de um centro médico em Petion-Ville e de um hospital do norte do Haiti.

Jenca pediu uma ação da comunidade internacional. "As opções que temos agora são consideravelmente menos caras e

complexas do que se houver um colapso total da presença do Estado", disse, referindo-se à proposta do secretário-geral da ONU, António Guterres, de criar uma missão para fornecer apoio logístico às forças lideradas pelo Quênia.